



Ana Paula e os gêmeos Isaac e Henri, seu maior presente

Gratas surpresas

Na véspera da reunião, Ana Paula percebeu que o desconforto e a espera pela menstruação já durava cerca de 20 dias e resolveu fazer um teste de gravidez. "Não sei o que deu na minha cabeça, mas fiquei nessa agonia. Quase 10 da noite saímos para andar com nosso cachorro e passei na farmácia, comprei um teste baratinho porque não queria gastar dinheiro para me decepcionar de novo", lembra.

Ao ver a primeira listra no teste, indicando apenas mais um negativo, ela entrou no banho em paz, já com a FIV em mente. Ao sair, no entanto, Ana Paula foi jogar a bagunça do teste fora e gritou quando viu a segunda listra, que indicava a gravidez. "Meu marido veio correndo, achando que eu tinha me machucado. Saímos pela cidade procurando uma farmácia aberta, compramos mais três testes. Todos deram positivo e indicaram uma gestação de duas a três semanas." Ana Paula não dormiu e no dia seguinte correu para fazer um exame de sangue, que confirmou a gestação.

Na primeira consulta, comentou com a médica que, em meio a toda a felicidade, ficou um pouco triste, pois, com a FIV, poderia ter os gêmeos com os quais sempre sonhou. "Ela só respondeu que a natureza era sábia e nunca se sabe. Que primeiro eu precisava focar em ter um bebê e depois poderia tentar de novo", conta.

No primeiro ultrassom, além do saco gestacional, elas viram outro volume, mas que parecia ser apenas os resquícios da vesícula que se forma antes do embrião. Na consulta seguinte, quando ouviriam o coração pela primeira vez, a surpresa: Ana Paula teria dois bebês. "Aquela coisinha que vimos anteriormente evoluiu para uma bolinha idêntica à primeira. Eram dois sacos gestacionais e os dois tinham batimentos cardíacos. Seríamos pais de gêmeos. Foi inacreditável e muito emocionante", lembra.

A gestação foi difícil e os bebês nasceram prematuros, de 34 semanas, mas nada disso ofuscou a alegria da advogada ao conhecer Isaac e Henri Bezerra Monteiro, hoje com cinco meses. O milagre pelo qual esperava veio cheio de felicidade.

Espera recompensada

O sonho da maternidade demorou um pouco mais para despertar no coração da advogada Ana Paula Bezerra Monteiro, 35. Quando ela tinha 15 anos, sua mãe teve outro bebê e como trabalhava fora para sustentar a família, muitas das responsabilidades recaíram sobre Ana Paula. "Eu dizia que não queria ser mãe porque pensava em tudo que queria ter feito quando era jovem e não pude porque estava cuidando de um bebê", lembra.

Apesar disso, quando estava casada com o bancário Carlos Aurélio, 45, há cerca de quatro anos, a ideia começou a povoar sua mente. O desejo apareceu e ficou por ali alguns anos, adiado em função de outros aspectos da vida. Em 2020, enfim, ela e o marido resolveram encarar a aventura. Depois de não

ter sucesso, o casal foi em busca de ajuda médica e todos os exames demonstraram que tudo estava bem. "Era uma angústia, eu não engravidava, mas, ao mesmo tempo, não encontrava uma razão para isso."

Três anos depois, o casal fez a primeira consulta para tentar fertilização in vitro. Mais um ano de investigação médica e nada acontecia. Perto de fazer 35 anos, Ana Paula bateu o martelo, faria a FIV mesmo que a médica aconselhasse um pouco mais de espera pela gestação natural. Para iniciar o processo, precisava estar perto de menstruar, e sentindo cólicas e um certo desconforto nos seios, ela confirmou que estava. Em 14 de maio foi feita, então, uma consulta para acertar o processo burocrático.